

Gênesis 22:12 e a Onisciência Divina

João Calvino

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Então disse: Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho.

Agora sei que temes a Deus. A exposição de Agostinho, ‘Eu te fiz saber’, é forçada. Mas como algo pode se tornar conhecido para Deus, a quem todas as coisas sempre tem sido presentes? Na verdade, ao condescender-se à maneira dos homens, Deus diz aqui que o que Ele provou por experiência, é agora feito conhecido a si mesmo. E Ele fala assim conosco, não de acordo com sua infinita sabedoria, mas de acordo com a nossa debilidade. Moisés, contudo, quer simplesmente dizer que Abraão, por esse ato, testemunhou quão reverentemente temia a Deus. Inquire-se, todavia, se ele não tinha dado, em ocasiões anteriores, muitas provas de sua piedade. Respondo que quando Deus desejou que ele assim procedesse, finalmente tinha completado o verdadeiro teste de Abraão; em outras pessoas uma provação bem mais leve teria sido suficiente.² E assim Abraão demonstrou que temia a Deus, ao não poupar seu próprio e único filho; dessa forma, um testemunho comum do mesmo temor é requerido de todos os piedosos, em atos de abnegação. Visto que Deus impõe sobre nós uma contínua batalha, devemos tomar cuidado para que ninguém deseje receber o livramento antes do tempo.

Fonte: *Commentary on Genesis - Volume 1* by John Calvin

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em março/2008.

² “Respondeo, quando hucusque eum progredi volebat Deus, tunc vera demum probatione, quae in aliis multo levior sufficeret, defunctum esse.” — “Je répond que Dieu vouloit qu’il poursuyvist jusques la; et que lors finalement, il s’est acquitte de son espreuve, laquelle eust este beaucoup legere en d’auctres, et eust bien suffi.”